

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Lula e os prefeitos

Ao participar, hoje, da Marcha dos Prefeitos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dificilmente terá condições de ofertar R\$ 1 bilhão aos prefeitos, como fez em 2007. É o que avisam alguns. Porém, é a janela para acertar o passo rumo à reoneração da folha, sem precisar ficar à mercê da derrubada do veto.

## O grande teste eleitoral

A ideia de adiar as eleições no Rio Grande do Sul não faz parte da agenda dos eleitores. Afinal, prefeitos que não conseguiram mostrar serviço devem passar o bastão para outro.

## O discurso do poder

Os atuais prefeitos candidatos à reeleição já têm um discurso pronto, do tipo “me reelejam para continuar o trabalho de reconstrução”.

## Meta quadruplicada

A Liga do Bem, do Senado, planejava enviar 5 mil cobertores ao Rio Grande do Sul. Em três semanas, arrecadou 20,4 mil colchões, que somados a outros itens resultaram em 177 toneladas de produtos encaminhados ao estado. A última remessa seguiu ontem.

# Pressão total para a agenda do clima



A tragédia do Rio Grande do Sul veio para ficar na pauta do Parlamento. Com a reunião do G20, no final do ano, no Brasil, e a COP30, em 2025, em Belém. O movimento busca recursos e atenção para a necessidade de o país e o mundo virarem a chave em direção à preservação ambiental e a novas práticas que permitam, pelo menos, reduzir o impacto dos eventos climáticos extremos. As pressões serão sobre o governo federal e, também, sobre o mercado e o Congresso — onde os ambientalistas costumam perder os debates para os que veem a preservação ambiental como um tema da “esquerda”. Agora, não é mais.

» » »

Não há mais saída. Ou os congressistas, o governo e o mercado mergulham de cabeça nesse tema ou o que ocorre hoje no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina se repetirá em outras regiões do país.

## CURTIDAS

**Virou jacaré/** Depois que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tirou de pauta a proposta que restabelece o quinquênio para o Judiciário, o texto passou a ser chamado nos bastidores de Projeto Jacaré: é aquele que fica quietinho no fundo e, quando ninguém está esperando, é aprovado.

Joel Vargas/GVG



**Ministros presentes/** Os ministros de Lula acompanham de perto as ações no Sul. José Múcio Monteiro (foto com o vice-governador Gabriel Souza), da Defesa, fez sua quinta visita ao estado em três semanas.

**Agenda cheia/** Nesta quinta visita, José Múcio visitou o hospital de campanha em São Leopoldo e foi à estação de tratamento de água montada pelo Exército argentino.

**Prêmio Engenho Mulher/** Ao discursar em homenagem às agraciadas com o Prêmio Engenho Mulher, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, baseada na experiência de várias mulheres, pregou o “fim do machismo, do capacitismo, do racismo e do etarismo”. O caminho é longo, mas é preciso seguir nessa direção. “Estamos onde quisemos estar e isso nos dá mais responsabilidade”, afirmou.

**JUDICIÁRIO /** Em seminário com integrantes da Corte Interamericana de Direitos Humanos, presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, alerta para o “grau relevante de ignorância” no debate sobre as mudanças no planeta

# Negacionismo destrói clima

» RENATO SOUZA  
» RAPHAEL PATI

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, atacou, ontem, o que ele classifica de “negacionismo” em relação às mudanças climáticas. A crítica é por conta, sobretudo, de versões que circulam nas redes sociais de que a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul nada têm a ver com as profundas alterações no meio ambiente. Esse foi o principal assunto tratado em seminário no STF que contou com a presença de magistrados da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

Segundo Barroso, há três grandes dificuldades no enfrentamento das mudanças climáticas. Afirmou que o primeiro empecilho sobre o tema é a existência de um “grau relevante de ignorância e de negacionismo” sobre o aquecimento do planeta. “Apesar de a quase totalidade dos cientistas testemunharem que é a ação do homem na Terra que está provocando este conjunto de fenômenos que vêm abalando as condições de vida”, disse.

Barroso também citou o isolamento ambiental e o *climate gap* — demora na percepção de mudanças no meio ambiente — como desafios para a solução dos problemas. “A política, que muitas vezes se move por objetivos de curto prazo, não tem os incentivos necessários para as medidas urgentes que precisam ser tomadas nesta matéria de mudanças de comportamento e transição energética”, destacou.

## Questão presente

O seminário ocorre durante o 167º Período Ordinário de Sessões



**A política não tem os incentivos necessários para as medidas urgentes que precisam ser tomadas nesta matéria de mudanças de comportamento e transição energética”**

**Ministro Luís Roberto Barroso,** presidente do Supremo Tribunal Federal

da CIDH, que promoverá seis audiências de trabalho no Brasil, um seminário e várias reuniões. Durante o evento no STF, o vice-presidente da Corte de Direitos Humanos, Rodrigo Mudrovitsch, destacou que os problemas em relação às mudanças climáticas são preocupações do presente.

“Não é mais projeção de futuro, tampouco matéria afeta a dados estatísticos e especulações de cientistas. É a dura realidade do presente, que envolve nossa reflexão e nos impõe a responsabilidade de, na condição de integrantes do sistema internacional de Justiça, contribuirmos para a construção de uma resposta séria e efetiva para um problema que é urgente”, disse Mudrovitsch.

A presidente da CIDH, Nancy Hernández, afirmou que a proteção contra danos climáticos faz parte do rol dos direitos humanos. “A inação governamental diante das mudanças climáticas é uma violação dos direitos humanos”, destacou.

Antonio Augusto/SCO/STF



Barroso e Mudrovitsch (D) enfatizaram: questão climática é parte dos direitos humanos e não pode ser negligenciada

## » Dino mantém juizes afastados

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu, ontem, manter o afastamento dos desembargadores Eduardo Thompson Flores e Loraci Flores de Lima, do Tribunal Federal da 4ª Região (TRF-4). Eles foram retirados das funções em abril, por decisão do corregedor nacional de Justiça, ministro Luís Felipe Salomão — mantida pelo Plenário do Conselho Nacional de Justiça. Os magistrados ingressaram com recurso no STF para tentarem retornar ao cargo argumentando que não existem fatos que embasem a decisão de Salomão. Porém, Dino afirmou que foi respeitado o contraditório, a ampla defesa e que a decisão está, sim, respaldada por situações recentes.

# Livro analisa Convenção de Direitos Humanos

O corregedor nacional de Justiça, ministro Luís Felipe Salomão, e o vice-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), Rodrigo Mudrovitsch, lançaram, ontem, em Brasília, um livro sobre a Convenção Interamericana de Direitos Humanos. A obra traz comentários de juristas renomados sobre direitos fundamentais — como civis, políticos, sociais —, além de deveres e direitos econômicos. O lançamento ocorreu no plenário da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal e contou com a presença

do presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso.

A Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida como Pacto São José da Costa Rica, integra o ordenamento jurídico brasileiro desde 1992. O livro *Convenção Americana de Direitos Humanos Comentada* foi elaborado a partir de análises dos artigos da convenção elaborados por juízes da CIDH, ministros dos tribunais superiores brasileiros, integrantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), magistrados, promotores, defensores públicos, procuradores,

advogados e acadêmicos que se dedicam ao estudo dos direitos humanos e da atuação da Corte Interamericana.

## Comentários

Ao *Correio*, Mudrovitsch destacou que o livro traz “comentários dos juristas mais qualificados sobre o texto da convenção, que é um documento extremamente importante não só para a comunidade jurídica, mas para todos os brasileiros”. “Espero que seja um instrumento para difundir cada vez mais o sistema

interamericano de Justiça, a Corte Interamericana e a convenção no nosso país”, salientou.

Mudrovitsch afirmou que o tema de direitos humanos é um grande desafio no continente. Mas, neste momento, há uma atenção especial aos fatores relacionados ao clima — “que é o que nos traz aqui ao país”, destacou.

O ministro Salomão afirmou que o livro surgiu após pesquisas sobre o tema. “Realizamos (com Rodrigo Mudrovitsch) pesquisas juntos. Ele comenta a convenção de direitos humanos por vários juristas”, ressaltou. (RS e RP)